



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Medicina Veterinária
Trabalho de Conclusão de Curso

**Ablação parcial do conduto auditivo vertical em um cão com
carcinoma de glândulas ceruminosas - Relato de caso**

Gama-DF
2023

LARISSA BARBOSA DE ANDRADE

Ablação parcial do conduto auditivo vertical em um cão com carcinoma de glândulas ceruminosas- Relato de caso

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Profa. Dra. Margareti Medeiros

**Gama-DF
2023**

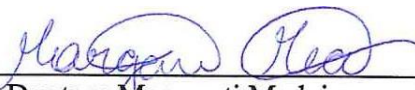
LARISSA BARBOSA DE ANDRADE

Ablação parcial do conduto auditivo vertical em um cão com carcinoma de glândulas ceruminosas- Relato de caso

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 25 de maio de 2023.

Banca Examinadora



Prof.^a Doutora Margareti Medeiros



Prof.^a Doutora Veridiane da Rosa Gomes



Prof. Mestre Guilherme Tognoli

Ablação parcial do conduto auditivo vertical em um cão com carcinoma de glândulas ceruminosas- Relato de caso

Larissa Barbosa de Andrade

Resumo:

Uma das áreas que mais evolui na medicina veterinária é a oncológica. A pele é o maior órgão do corpo, sendo o órgão que mais apresenta patologias neoplásicas. O carcinoma de glândulas ceruminosas é uma neoplasia rara e com estudos escassos. Os pacientes acometidos têm uma faixa etária entre 7 e 13 anos e são comumente mais relatados em felinos quando comparados aos cães. Os sintomas variam muito, mas o principal é a otite crônica. O diagnóstico de eleição se dá através do exame histopatológico e o tratamento com o melhor resultado é obtido através da ablação do conduto auditivo associado a osteotomia lateral da bula timpânica, que diminui as chances de recidivas, com um prognóstico reservado. O presente trabalho relata o caso clínico de um cão adulto de 12 anos com histórico de otite recorrente e presença de nódulos em ambos condutos auditivos. Foi diagnosticado com carcinoma de glândulas ceruminosas após realização de biópsia e ao procedimento cirúrgico de ablação parcial do conduto auditivo vertical, e posteriormente a um tratamento conservador usando a medicina integrativa com medicamentos fitoterápicos.

Palavras-chave: neoplasia; otite crônica; medicina integrativa.

Abstract:

One of the most evolving areas in veterinary medicine is oncology. The skin is the largest organ of the body, being the organ that most presents neoplastic pathologies. Ceruminous gland carcinoma is a rare neoplasm with scarce studies. Affected patients are aged between 7 and 13 years and are more commonly reported in felines when compared to dogs. Symptoms vary greatly, but the main one is chronic otitis. The diagnosis of choice is made through histopathological examination and the treatment with the best result is obtained through ablation of the auditory canal associated with lateral osteotomy of the tympanic bulla, which reduces the chances of recurrences, with a reserved prognosis. The present work reports the clinical case of a 12-year-old adult dog

with a history of recurrent otitis and the presence of nodules in both ear canals, in addition. He was diagnosed with carcinoma of the ceruminous glands after performing a biopsy and the surgical procedure of partial ablation of the vertical auditory canal, and after a conservative treatment using integrative medicine with herbal medicines.

Keywords: neoplasm; chronic otitis; integrative medicine.

SUMÁRIO:

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 RELATO DE CASO.....	8
3 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

Estudos demonstram atualmente a importância dos animais de companhia na vida das pessoas e o quanto trazem bem-estar a elas comprovadamente (DOS SANTOS, 2021). Na população idosa os animais de estimação desempenham um papel fundamental, servindo como animais de companhia, diminuindo os índices de solidão e aumentando a qualidade de vida destes (SOARES, 2021). Diante disso, o cuidado dos tutores para com seus animais tem aumentado, elevando sua expectativa de vida e exigindo da ciência cada vez mais estudos acerca da longevidade e saúde dos pets. Animais estes, que vivem cada vez mais e melhor, e exigem cada vez mais inovação em todas as áreas da saúde animal, inclusive a oncológica, onde a eutanásia deixou de ser uma rotina e o tratamento clínico e cirúrgico passou a ser uma realidade.

Uma das especialidades que mais evoluiu na medicina veterinária é a oncológica, e a prova disso é o crescente aumento de artigos científicos, livros escritos e eventos realizados nos últimos tempos, trazendo cada vez mais informações detalhadas sobre a patogênese, os achados clínicos e laboratoriais, epidemiológicos, detalhando os mais diferentes tipos de tumores em suas informações, mostrando assuntos relevantes e periódicos (DE SOUZA et al., 2006)

Pesquisas demonstram que as neoplasias têm sua origem em uma única célula que pode ser de qualquer tecido do organismo, resultando em múltiplas mutações no seu DNA. Essas mutações podem vir a causar um crescimento celular fora de ordem e determinar o novo aparecimento de células com capacidade de gerar metástases (DALECK e DE NARDI, 2017). A identificação adequada dessas células, vão implicar em um tratamento precoce e assertivo, aumentando a expectativa e principalmente a qualidade de vida do paciente (DE OLIVEIRA et al., 2013). O processo neoplásico é causado por múltiplos fatores etiológicos. As causas tidas como primárias ainda não são bem esclarecidas, mas sua causa é denominada como micro ou macroambientais, ou também conhecidas como intrínsecos (idade, dieta, efeitos causados pelos hormônios e predisposição genética) ou extrínsecos, como as radiações ionizantes e ultravioletas e os carcinógenos químicos e biológicos, como os vírus, bactérias e parasitas (DALECK e DE NARDI, 2017).

As principais neoplasias relatadas nos cães pela literatura são os melanomas, carcinoma de células escamosas, adenocarcinomas, mastocitomas, papilomas, entre outros (REDAELLI et al., 2007). Aspectos biológicos e agentes externos hoje são reconhecidos como fatores muito importantes para o surgimento dessas patologias, no entanto, à etiologia na maioria

dos casos neoplásicos são desconhecidos (MORRIS e DOBSOM, 2007). Grande parte do aumento de tumores cutâneos em cães se deve ao fato de que a pele é o maior órgão do corpo, e também representa a barreira protetora física entre o ambiente externo e o organismo (JONES et al., 2000). A idade média em que essas patologias costumam aparecer nas duas espécies, é de aproximadamente 8,8 anos (PRIEBE et al., 2011).

O carcinoma de glândulas ceruminosas é considerado raro e com estudos escassos, é relatado comumente em felinos, quando comparado com cães (DALECK e DE NARDI, 2017). Entre suas causas, está o processo inflamatório crônico (otite crônica), devido à agressão recorrente sofrida por esse conduto, onde se observa massas infiltrativas, nodulares ou ainda perpendiculares, podendo ser ulceradas ao longo do canal auditivo externo (COSTA et al., 2018).

Os pacientes acometidos, em geral, têm uma faixa etária de 7 a 13 anos de idade (cães e gatos). Representa cerca de 13% das neoplasias cutâneas epiteliais, e somente 1,15% destas apresentam este tipo de neoplasia especificamente de forma maligna (MEDEIROS et al., 2014). A citologia ou histopatológico da lesão são os exames mais indicados e essenciais para diagnosticar a lesão tumoral, sendo o último citado o de maior relevância para diagnóstico definitivo da neoplasia (DOS SANTOS, 2022). Outros exames que podem ser feitos e tem um grande valor diagnóstico mas são pouco solicitados são os exames de imagem como tomografia contrastada de crânio que vai demonstrar a magnitude desses nódulos, e de torax, para ver o estado geral desse paciente e se ele já possui metástase.

Diante da grande variedade de apresentações neoplásicas, os tratamentos disponíveis também variam, entre clínicos e cirúrgicos (SCHOSSLER, 2013). Além dos tratamentos homeopáticos já usados atualmente. O tratamento recomendado para carcinoma de glândulas ceruminosas e para a maioria dos tumores malignos é cirúrgico, preconizando sempre atingir amplas margens de segurança no procedimento cirúrgico, para que assim se previna a reincidência do tumor naquele mesmo local (FOSSUM, 2014). A escolha da técnica a ser empregada vai depender do local de onde se origina o tumor.

Os melhores resultados são vistos quando se faz a ablação do conduto auditivo associado à osteotomia lateral da bula timpânica, porque o tratamento clínico através da quimioterapia não trás bons resultados e recidivas significantes. As indicações abrangem otite externa, trauma, doenças neoplásicas ou pólipos localizados e restritos ao conduto vertical, preservando a audição,

melhorando a drenagem e ventilação do conduto auditivo horizontal, retirando todo o tecido comprometido (DE NARDI et al., 2019).

No presente trabalho será relatado um caso clínico de um canino com carcinoma de glândulas ceruminosas submetido a ablação parcial do conduto auditivo vertical, um caso raro de neoplasia encontrada em pequenos animais.

2 RELATO DE CASO

Foi atendido em uma clínica veterinária de São Sebastião, Distrito Federal, no dia 6 de abril de 2020, um canino SRD, de pelagem preta, 12 anos (aproximadamente) pesando 13 quilos, que foi resgatado e passaria a morar em um abrigo. O animal chegou para atendimento de rotina após o resgate. Na anamnese foi detectado mucosas hipocoradas, escore corporal baixo (2), pelos secos e quebradiços, esclera ocular congesta e temperatura 39°C. Ambos os condutos auditivos apresentando dor na palpação e miíase, com secreção enegrecida e purulenta, odor fétido, com múltiplos nódulos, sendo um com 8 centímetros de circunferência (no conduto auditivo esquerdo). Foi solicitado hemograma (Figura 1) para auxiliar na pesquisa médica, análise bioquímica (creatinina, ureia, fosfatase alcalina, alamina aminotransferase) devida à idade, teste rápido para detectar possíveis doenças transmitidas por carrapatos (erlichia, doença de lyme, anaplasose, dirofilaria) devido ao quadro de apatia e análise citológica devido ao prurido intenso nos condutos auditivos. A médica veterinária conversou com a tutora sobre o quadro do paciente e indicou também uma biópsia dos nódulos do ouvido, mas a tutora se recusou a fazer o exame devido ao valor do mesmo.

Figura 1: Alterações encontradas nos exames de hemogramas realizados no canino macho, adulto que apresentava alterações nos condutos auditivos, ao longo de seu tratamento clínico e cirúrgico.

Hemogramas realizados pelo major	
Data:	Alterações:
06/04/2020	Hemograma com trombocitopenia e hiperproteinemia.
06/05/2020	Hemograma sem alterações.
22/03/2021	Hemograma com neutrófilos segmentados e trombocitopenia. Presença de aglutinados plaquetários discretos.

Fonte: arquivo pessoal.

Após o resultado positivo no teste sorológico para ehrlichia, foi iniciado o tratamento com doxiciclina (7,5 mg/kg), omeprazol (1 mg/kg), prednisolona (1mg/ kg), todos duas vezes ao dia, por 30 dias, via oral. Também foi receitado itraconazol (10mg/kg) por 30 dias uma vez ao dia e nitenpiram (57mg) uma vez ao dia (um comprimido), dose única para o controle das miíases via oral. Para limpeza otológica e tratamento do conduto auditivo, foi prescrito uma solução a base de EDTA dissódico 0,1%, trometamina 0,6%, cloroxilenol 0,2%, docusato de sódio 0,3%, ácido salicílico 0,2%, propilenglicol 25% e pH 6,8 e um medicamento otológico para ser feito após a limpeza, onde o princípio ativo era a base de: ciprofloxacina, cetoconazol, acetono de fluocinolona, cloridrato de lidocaína (5 gotas) por 30 dias, duas vezes ao dia e o paciente seguiu para observação em casa.

No dia 06 de maio de 2020 o paciente retornou à clínica, após muitas conversas com a tutora para a realização da retirada de uma das massas tumorais para exame histopatológico. Para que o procedimento fosse realizado com segurança foi solicitado um hemograma completo (Figura 1). O cão foi sedado com propofol (8 mg/kg) via intravenosa e submetido ao procedimento de exérese de massa do conduto auditivo para biópsia.

O resultado do exame demonstrou um carcinoma de glândulas ceruminosas. A tutora foi informada sobre o resultado do exame, e foi indicado o tratamento de eleição, que seria: ablação do conduto auditivo associado à osteotomia lateral da bula timpânica, mas a tutora se recusou a autorizar o procedimento cirúrgico. No mesmo dia, durante o procedimento de exérese o paciente também foi submetido a orquiectomia de eleição, aproveitando a indução anestésica, visto que se trata de um paciente de abrigo com poucos recursos. Para a orquiectomia foi usado o mesmo hemograma utilizado para a exérese da massa neoplásica (Figura 1).

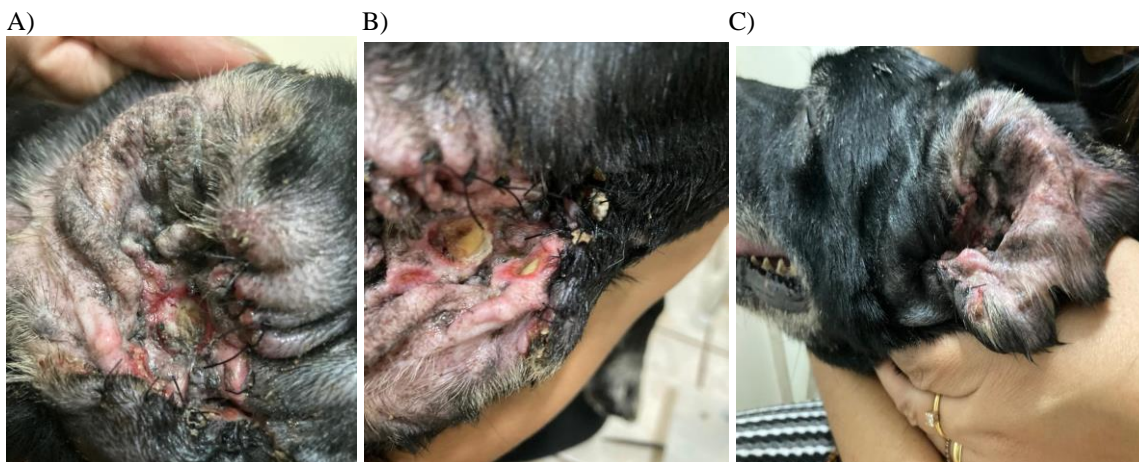
No dia 22 de março de 2021 a tutora retornou a clínica com o paciente para nova consulta. O animal estava apresentando apatia, miíase e secreção nos condutos auditivos, além de carrapatos e vermes nas fezes. Foi solicitado hemograma devido ao quadro clínico do cão (Figura 1). Foi feita então vermifugação, usando pamoato de pirantel e praziquantel 10 mg/kg (um comprimido e meio via oral, com reforço após 15 dias), e optou-se por retornar o tratamento de otite (tratamento otológico). Foi administrado além disso um ectoparasiticida com princípio ativo: sarolaner (2-4 mg/kg) dose única via oral. Além de nitenpiram (princípio ativo do antiparasitário) para miíase via oral.

Após o tratamento e retirada das miíases, depois de muita conversa com a tutora, foi autorizada a cirurgia dos condutos auditivos e a cirurgia foi feita pela técnica de ablação parcial do conduto auditivo vertical em ambos, em outra clínica.

A cirurgia foi realizada no dia 1 de abril de 2021. Primeiramente o paciente foi preparado, onde se realizou uma tricotomia ampla da região do conduto auditivo, além da antisepsia, com clorexidina e álcool 70%. Com o animal posicionado em decúbito lateral, foi feita uma incisão em “V”, (abaixo do tragus). Os tecidos foram dissecados cuidadosamente para expor a lateral do canal vertical para libertá-lo de possíveis canais que pudessem envolvê-lo. O canal vertical foi então seccionado, cerca de um a dois centímetros, dorsalmente ao canal horizontal. Por fim os tecidos subcutâneos da pele e o restante da incisão em forma de “V” foram suturados usando fio não absorvível 3-0 com sutura simples interrompida (Figura 2). Na técnica descrita na literatura, a técnica é feita realizando um corte em “T”, formando “flaps” que vão “fechar” a incisão realizada. (FOSSUM, 2002).

Todas as massas visíveis tumorais foram retiradas na cirurgia, e uma amostra foi enviada para análise histopatológica onde se confirmou mais uma vez o diagnóstico de carcinoma de glândulas ceruminosas. O paciente retornou para a clínica que o acompanhava com medicamentos para controle de dor (tramadol 3mg/kg e dipirona 25mg/kg de 12 em 12 horas por 7 dias) via subcutânea e antibiótico (amoxicilina com clavulanato de potássio 20 mg/kg duas vezes ao dia) via oral por 10 dias e curativo também por 10 dias.

Figura 2: A) Conduto auditivo do paciente canino, macho, adulto, no pós cirúrgico ainda com os pontos preservados; B) Conduto auditivo no pós-cirurgia do paciente canino, macho, adulto, com sutura realizada em “V”, ponto simples separado, com cauterização dos nódulos retirados; C) Conduto auditivo pós-cirúrgico do paciente canino, macho, adulto, demonstrando a cirurgia de ablação de forma parcial.



Fonte: arquivo pessoal.

Após a recuperação da cirurgia o paciente foi encaminhado para adoção, e foi adotado pela veterinária que o acompanhava desde a primeira consulta. Em abril de 2022 se iniciou o tratamento alternativo e paliativo com uma veterinária especialista em medicina veterinária integrativa para dar ao paciente mais qualidade de vida recorrente a cirurgia realizada não ter resolvido completamente a patologia existente no conduto auditivo, com o uso de viscum ampola (1,1 ml) via oral que auxilia aos efeitos colaterais como vômito e fadiga; e pulsatilla ampola (1,1 ml) via oral que ajuda a diminuir o prurido na pele. Foi realizado ainda acupuntura (ameniza a dor) e ozonioterapia (cicatrização e oxidação de toxinas e auxilia no tratamento de dores crônicas).

Em 25 de maio de 2022, durante o acompanhamento do animal, devido a coceira nos ouvidos que foi relatado pelo profissional que realizava a ozonioterapia, foi solicitado pela veterinária responsável um exame de cultura nos condutos auditivos e um antibiograma. Após o resultado, foi iniciado o tratamento com cefalexina (20 mg/kg) por 10 dias e prednisolona (1mg/kg), por 7 dias, ambos de forma oral (Figura 3).

Figura 3: Laudo de cultura por isolamento apontando Staphylococcus sp. Antibiograma mostrando resultado sensível para cefalexina e oxacilina e resistência para cloranfenicol, enrofloxacino, gentamicina, lincomicina, orbifloxacina e tobramicina.

No. do Exame: 001/018836	Data Entrada: 25/05/2022
Nome: MAJOR	Especie: CANINO
Raça: SRD	Idade: 15 Ano(s) Mes(es) Dia(s)
Sexo: MACHO	Peso (Kg): 20,0
Prop: SANDRA	Clinica Vet.: VETERINARIA VENIS
Médico Vet.: SANDRA VENIS	
Dt Impressão: 02/06/2022 18:35:37	

LAUDO CULTURA E ANTIBIOGRAMA

CULTURA

Método Utilizado para isolamento : Semeadura em Agar Sangue, Agar MacConckey e Agar Sabouraud incubados a 37°C aeróbico e anaeróbico.

Isolados : Staphylococcus sp.

Método Utilizado para Antibiograma : Kirby-Bauer Modificado.

ANTIBIOGRAMA

SENSÍVEL	INTERMEDIÁRIO	RESISTENTE
Amox.+Ac.Clavu.	Neomicina	Cloranfenicol
Cefalexina		Enrofloxacina
Oxacilina		Gentamicina
		Lincomicina
		Orbifloxacina
		Tobramicina

Fonte: arquivo pessoal.

O cão se recuperou perfeitamente da cirurgia, no entanto segue seu tratamento paliativo e em momentos de crise de prurido é submetido ao tratamento medicamentoso (cefalexina e

prednisolona) porque não teve remissão total da sua patologia otológica através da cirurgia que foi realizada. O animal se alimenta bem, ganhou peso, tendo atualmente 20 quilos (Figura 4) mas se o tratamento paliativo for cessado a otite e o incômodo, além da dor volta a aparecer.

Figura 4: Paciente canino, macho, adulto após alta médica, na sua nova residência após ser adotado.



Fonte: arquivo pessoal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente relato tratou de um cão adulto com 12 anos, macho, fértil, com histórico de otite recorrente e presença de nódulos em ambos condutos auditivos, além de outras patologias. O diagnóstico da otite crônica é primordial, para que não se deixe prolongar, para evitar que esse conduto venha a ter a formação neoplásica. No dado relato foi diagnosticado o carcinoma de glândulas ceruminosas após realização de biópsia e posteriormente foi submetido ao procedimento cirúrgico de ablação parcial do conduto vertical, logo depois a um tratamento conservador usando a medicina integrativa com medicamentos fitoterápicos objetivando a qualidade de vida do animal. As causas da neoplasia podem ser relacionadas com casos recorrentes de otite crônica ao qual ele sofria. A inflamação do ouvido externo é denominada otite externa, partindo até o pavilhão auricular, podendo ser notada a proliferação ou ausência de bactérias (SOUZA et al., 2006). Existem fatores primários que podem induzir a otite externa, como traumas, presença de corpos estranhos e parasitas, doenças auto-imunes e reações de hipersensibilidade. Além de fatores predisponentes, que tornam o animal mais apto a adquirir a doença, como alterações de temperatura e umidade, conformação anatômica, pelos no canal auditivo externo, produção exacerbada de

cerúmen e doenças obstrutivas, como tumores, que não são comuns e costumam ocorrer em animais mais idosos (CUSTÓDIO, 2019).

O carcinoma de glândulas ceruminosas é uma neoplasia maligna rara que atinge o conduto auditivo de cães e gatos em idade mais avançada, mais comum em pacientes com histórico de otite crônica. O diagnóstico é obtido através do exame histopatológico da massa neoplásica retirada do conduto atingido. A técnica cirúrgica de escolha para essa patologia é a ablação do conduto auditivo associado à osteotomia lateral da bula timpânica, tendo um prognóstico reservado podendo desenvolver metástases. Existem poucos casos relatados na literatura, o que torna o seu diagnóstico e tratamento desafiadores (COSTA et al., 2018).

No caso relatado, trata-se de um cão errante de rua, exposto a diversas adversidades, além da elevada idade, fator que colabora para a ocorrência de neoplasias. Por ser um animal de abrigo, não era feito adequadamente a limpeza e medicação otológica já prescrita, e seu tratamento não foi seguido da forma correta, o que levou sempre o paciente à recorrência da otite, e de forma crônica.

A principal queixa do responsável era o prurido intenso, que acontece devido às constantes agressões que o conduto auditivo sofre devido às células neoplásicas e as bactérias que ali se fixam, produzindo a inflamação, levando a formação do prurido. A falta de um tratamento efetivo, e uso de antibióticos também levou o paciente a apresentar uma resistência bacteriana (Figura 6), devido a primeira tutora não realizar e acompanhar os primeiros tratamentos conforme recomendados.

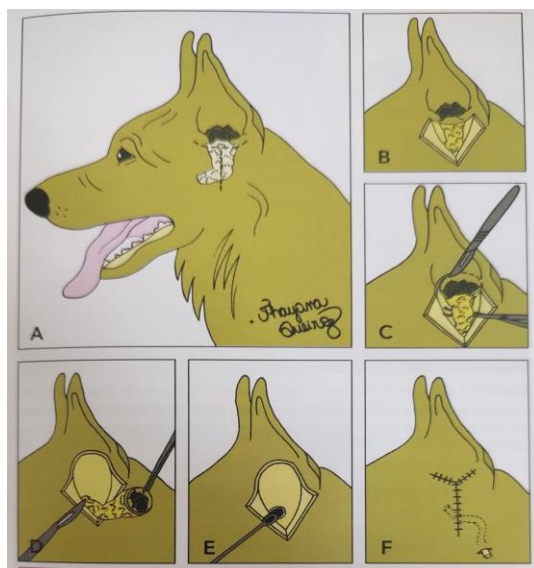
Outros relatos na literatura citam casos semelhantes, como o de um canino adulto, com 14 anos, que foi atendida apresentando um histórico de otite crônica há 8 meses. Um dos condutos já estava estenosado, e a secreção apresentada era sanguinolenta. O paciente também apresentava grande resistência a antibióticos. O animal apresentava um escore corporal baixo. Foi feito exames como hemogramas e bioquímicos que não apresentaram alterações e um exame de imagem, o raio x, que não demonstrou grandes alterações dignas de nota. Foi feita a técnica cirúrgica de Zepp e posteriormente a ablação total, porque após a primeira técnica ainda havia secreção e uma massa neoplásica e assim a paciente apresentou melhora no quadro clínico, diminuindo a dor, edema e secreção (COSTA., et al 2018). Outro paciente apresentando a mesma patologia, uma felina, com 11 anos de idade, tinha histórico de muito prurido nas orelhas, além de presença de uma formação nodular. O nódulo foi retirado e enviado para histopatológico onde se confirmou o diagnóstico de carcinoma de glândulas ceruminosas. A felina não teve problemas pós-operatórios (MEDEIROS et al., 2014). Nesse caso, o tratamento do paciente foi somente a retirada cirúrgica dos nódulos

aparentes nos condutos, se assemelhando em parte com o caso relatado, onde também foram retirados os nódulos visíveis.

Em ambos os casos os pacientes apresentaram otites recorrentes, o mesmo diagnóstico, mas com tratamentos cirúrgicos diferentes, que de acordo com seus autores teve sucesso, diferente do tratamento relatado no presente trabalho, que apenas diminuiu o problema maior do paciente. A cirurgia realizada no canino relatado, foi a ablação parcial do conduto auditivo vertical. A cirurgiã optou por essa técnica por ser menos invasiva e por deixar o conduto auditivo mais “ventilado”, subentendendo em sua perspectiva que seria um ponto positivo para a drenagem e limpeza do conduto, pensando na otite crônica que o paciente tinha, e também pensando em preservar o conduto horizontal.

A técnica de escolha segundo a literatura é ablação total do conduto auditivo com osteotomia da bula lateral que vai permitir a retirada completa dos condutos vertical e horizontal, sendo indicado no caso de neoplasias e otites graves, onde essas porções são afetadas (DE NARDI et al., 2019). Deve-se preparar o pavilhão auricular e realizar uma tricotomia ampla da região, antissepsia prévia com clorexidina e solução fisiológica e se atentar a técnica como demonstra a Figura 5.

Figura 5: técnica de ablação do conduto auditivo com osteotomia da bula lateral esquemática: **A)** realiza uma incisão em formato de “T”. **B)** exponha os condutos vertical e horizontal rebatendo lateralmente as abas de pele. **C)** continue a incisão em horizontal, circundando a abertura externa do meato. **D)** seccione o conduto horizontal. **E)** realize a osteotomia da bula lateral. **F)** insira e fixe um dreno de Penrose e realize a síntese do subcutâneo e pele.



Fonte: DE NARDI, et al., 2019.

O uso de outras técnicas pode gerar recidivas de até 70% (DALECK e DE NARDI, 2017). Como técnicas que somente retiram o nódulo, ablação parcial, a técnica de Zepp, entre outras. Contudo, o carcinoma de glândulas ceruminosas é uma neoplasia que tem um baixo grau metastático quando feita a cirurgia de eleição. Mas caso isso não aconteça pode se espalhar para os linfonodos próximos e tecidos, podendo chegar até aos pulmões (COSTA et al., 2018). No caso relatado, não foram realizados exames para detectar metástases, sendo recomendado que o paciente seja acompanhado regularmente para identificação de quaisquer intercorrências.

De acordo com a tutora, o paciente vem apresentando prurido e coceira intensa quando o conduto fica exposto à umidade, sem a devida limpeza semanalmente, acontecendo o contrário do que a cirurgiã havia pensado (se tornou algo negativo). A indicação de um novo procedimento cirúrgico de ablação total do conduto auditivo poderia ser uma alternativa, no entanto o paciente tem idade avançada (15 anos), não sendo recomendado.

O paciente então vem fazendo uso da medicina integrativa e paliativa, pensando em melhorar sua qualidade de vida, já que devido a idade, sua tutora não quer submetê-lo a uma nova cirurgia de ablação total com osteotomia da bula lateral para “zerar de vez” o problema e vem colhendo resultados positivos no controle do carcinoma de glândulas ceruminosas e da otite relatando uma grande melhora na qualidade de vida do quando se faz uso das medicações e tratamentos integrativos para se evitar recidivas da otite. Dessa forma o animal consegue ter uma vida melhor. Atualmente suas sessões de ozonioterapia e acupuntura foram encerradas por um período de tempo, e ele segue com os medicamentos fitoterápicos, viscum (evitando náuseas e fraqueza) e pulsatila (diminui o prurido), além da limpeza otológica, banhos no petshop, garantindo sempre sua limpeza e conforto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, sabendo-se que o carcinoma de glândulas ceruminosas é uma neoplasia rara e na sua maioria das vezes maligno, que atinge animais idosos, surgindo após uma otite crônica, demonstrando a impotência do seu diagnóstico precoce, ou outros sinais inespecíficos, contudo o exame citológico inicial tem um papel de extrema importância, e também da biópsia/histopatológico. Costuma atingir principalmente felinos, além de exames de imagem como

tomografia contrastada de crânio que vai demonstrar a magnitude desses nódulos, e de torax, para ver o estado geral desse paciente e se ele já possui metástase.

Para que o paciente tenha uma boa qualidade de vida e sucesso pós operatório a literatura indica a cirurgia de ablação total do conduto auditivo com osteotomia da bula lateral, assim diminui drasticamente as chances de recidivas e metástases. Quando se realizou a ablação parcial vertical o paciente não se curou totalmente, e continua necessitando de tratamento medicamentoso e paliativo, que foi a forma menos agressiva que a tutora encontrou para oferecer e tratar o cão citado. Portanto, a cirurgia amenizou o problema do paciente, mas não de forma definitiva ou duradoura. O prognóstico continua reservado.

REFERÊNCIAS

- COSTA, A. L. et al., Carcinoma de glândulas ceruminosas na otite canina. **MedVep**, Pelotas, V. 2, p. 19-24, 2018.
- DALECK e DE NARDI, C. R. e A. **Oncologia em cães e gatos**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Roca, 2017.
- DE NARDI, A. B. et al., **Casos de rotina cirúrgica em medicina veterinária de pequenos animais**. 1ª edição. São Paulo. Med Vet, 2019.
- DE OLIVEIRA, K. et al., Principais síndromes paraneoplásicas em cães e gatos. **Centro científico conhecer**. Goiânia. v. 9, n 17, p 2088, 2013.
- DOS SANTOS, R. R. **A relação humano-animal de companhia e o bem-estar subjetivo: Um estudo correlacional**. 2021. Tese de Doutorado. ISCTE-Instituto Universitario de Lisboa (Portugal).
- DOS SANTOS, N. **Relatório de estágio curricular: clínica médica e cirúrgica de pequenos animais**. 2022. 46 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Instituto Federal Goiano – Faculdade de Medicina Veterinária, Campus Urutaí.
- FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4ª edição. Ed. Guanabara Koogan, 2014.
- FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. Ed. Rocca, 2002.
- JONES, T. C. et al., **Patologia veterinária**. 6ª edição. Ed. Manole, 2000.
- MEDEIROS, V. B. et al., Carcinoma de glândulas ceruminosas em um felino doméstico. **MedVep Dermato**, Mossoró, p.48-49, 2014.
- MORRIS e DOBSON, J. e J. **Oncologia em pequenos animais**. 1ª edição. Ed. Rocca, 2007.
- PRIEBE, A. P. S. et al., Ocorrência de neoplasias em cães e gatos da mesorregião metropolitana de Belém, PA entre 2005 e 2010. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 63, p. 1583-1586, 2011.
- REDAELLI, R. et al., Carcinoma das células escamosas de terceira pálpebra em um cão. **Acta scientiae veterinariae**. Porto Alegre, 2007.
- SCHOSSLER, J. E. **Conceitos básicos de clínica cirúrgica veterinária**. 1ª edição. Ed. Ufsm, 2013.

SOARES, N. V. V. **Relações de apego entre idosos e animais de estimação**. 2021. 52 f.
Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Psicologia, Universidade de Caxias
do Sul.

SOUZA T. M. et al. Estudo retrospectivo de 761 tumores cutâneos em cães. **Ciência Rural**,
Santa Maria, v. 36, p. 555-560, 2006.